

# Dialogia Digital: considerações sobre metodologia de mediação a distância

---

LUCILA PESCE\*  
VERA BARROS DE OLIVEIRA\*\*

## RESUMO

O presente estudo, ao reafirmar a estreita relação entre educação e comunicação, reflete uma pesquisa realizada em nível de doutoramento, a qual propõe uma metodologia de mediação a distância ancorada na dialogia digital: conceito proposto na referida tese. Tendo como universo de pesquisa um programa de formação de educadores da rede estadual de educação de São Paulo, o texto, dentre os diversos ambientes de aprendizagem oferecidos pelo referido programa de formação docente, analisa as interações entre mediadores e professores em formação, no ambiente digital via *web*. Respaldando-se no aporte

---

\* Doutora em Educação (PUC/SP); professora do curso de Tecnologias e Mídias Digitais – habilitação em EAD (PUC/SP); membro da equipe de Orientação Instrucional da Diretoria de Gestão em Tecnologias Aplicadas à Educação – Fundação Carlos Alberto Vanzolini (USP). E-mail: lucilapoli@terra.com.br

\*\* Livre-Docente em Psicologia Social pela USP, Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Umesp, membro da Academia Paulista de Psicologia e autora de vários livros sobre cognição e aprendizagem. E-mail: VeraBOliveira@aol.com

teórico erguido em meio à abordagem sócio-histórica da linguagem e à formação crítico-reflexiva de educadores, pensada no contexto da Educação a Distância, a análise dos dados conjuga dois métodos de pesquisa: análise de conteúdo das trocas intertextuais veiculadas no ambiente telemático e análise fenomenológica dos discursos dos sujeitos de pesquisa, sobre a experiência de interação em contexto digital. A análise busca evidências de fatores facilitadores e dificultadores ao estabelecimento da dialogia digital no ambiente telemático investigado, de forma a relacioná-los à possível contribuição da interação digital à formação do educador.

**Palavras-chave:** linguagem; formação de educadores; educação a distância.

## INTRODUÇÃO

Por ocasião das Olimpíadas em Atenas, ocorridas em 2004, é salutar que voltemos os olhos para onde nossas raízes se afirmam. Educação e Comunicação, ao longo da história grega, entrelaçam-se e apoiam-se de forma dinâmica, constituindo a base da *paideia*. “Comunicar está para os gregos necessariamente vinculado à idéia de sua educação. É o mecanismo de transmissão de seus bens morais e éticos, de seus ideais de honra, de sua consagração à polis” (CAMPOS, 1996, p.14). Parafrazeando Marrou (1955), toda a história da educação grega antiga constitui uma lenta transição da cultura do nobre guerreiro à do escriba. Nessa caminhada e ao longo do tempo, a comunicação, como seiva da educação social, política e moral, afirma-se no tripé linguagem-lógica-pensamento, que ocupa aos poucos o lugar do mito e o substitui pela teoria. O circular característico do eterno retorno cede lugar à linearidade da forma, a qual, como explica Lévy (1993),

vem sendo, por sua vez, cada vez mais substituída por um novo pensar, o informático-midiático, extremamente ágil, pontual e reticular. É neste contexto atual, pós-formal, que este texto tece considerações teórico-práticas sobre a contribuição da interação digital à formação do educador, como leitor crítico de textos e contextos, vendo ainda viva a herança grega da indissolúvel ligação entre a comunicação e a educação. Para tal, analisa a pesquisa mediada a distância, de formação de professores.

### CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E EMBASAMENTO TEÓRICO

Esta pesquisa, desenvolvida por uma das autoras, Pesce (2003), teve como contexto de investigação o Programa Especial de Formação de Professores do Ensino Fundamental I, em nível superior. Realizado com forte apoio das mídias interativas (videoconferência, teleconferência e ambiente de interação digital via *web*), o programa foi desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, em parceria com três universidades, PUC/SP, USP e Unesp, em 2001 e 2002.

Dentre os diversos ambientes de aprendizagem, este estudo enfocou as interações entre mediadores e professores em formação, no ambiente digital via *web*, sob a abordagem sócio-histórica da linguagem e a formação crítico-reflexiva de educadores, pensada no contexto da Educação a Distância, como querem Moraes (2002), Valente *et al.* (2003), Litwin (2001), Belloni (1999), Oliveira (2003), entre outros.

Para Bakhtin (1997, 1998), a *dialogia* ocorre quando a interação entre os sujeitos favorece a constituição mútua de ambos, em devir; numa relação horizontal,

que refuta a diretividade unilateral. Em suas palavras: “o monólogo pretende ser a última palavra [...] O diálogo inconcluso é a única forma adequada de expressão verbal de uma vida autêntica” (BAKHTIN, 1997, p. 334).

Nessa perspectiva, o leitor crítico de textos e contextos é percebido como sujeito social que, por intermédio da linguagem, intervém no mundo, relacionando o texto lido com anteriores e com suas experiências, discutindo-o com seus pares e contextualizando-o à sua realidade, como querem Lajolo (1997) e Zilbermann (1983).

No cenário educacional, Freire (1983, 2001) anuncia o conceito de *interação dialógica*, na constituição mútua de formador e formando, por meio das seguintes etapas metodológicas: investigação temática; tematização do conhecimento articulada à realidade vivida e problematização do conhecimento.

Frente à construção desta base teórica foi proposto o conceito **dialogia digital** (PESCE, 2003).

## A DIALOGIA DIGITAL VIA WEB

A partir do conceito **dialogia digital**, buscou-se encontrar nas trocas intertextuais do ambiente de interação digital investigado, pistas que evidenciassem indicadores conjugados de *leitura crítica* e *dialogia*, quanto a:

- investigação temática, relacionada à práxis dos mediadores e aprendizes (professores em formação);
- tematização do conhecimento, nas intervenções que pediam avanços conceituais e convidavam os formandos à pesquisa e ao diálogo reflexivo com seus pares;
- problematização do conhecimento, nas intervenções com vistas a um contínuo repensar sobre a realidade.

A interação digital via *web* pode possibilitar a interação por meio de listas de discussão, *e-mail*, *chats* e fóruns, em rede. Na pesquisa, observou-se que a escrita, como é comum ocorrer em trocas intertextuais desta natureza, por vezes assumiu uma estrutura sintático-semântica um tanto coloquial, à semelhança da oralidade. Em meio à informalidade, possibilitou contudo o registro e acompanhamento do processo, prestando-se mais à análise e sistematização das interações dos educadores, do que se tais interlocuções tivessem ocorrido apenas na oralidade, na qual o risco da pulverização por vezes ocorre.

A análise dos dados foi feita mediante a conjugação de análise de conteúdo (LAVILLE & DIONNE, 1999), das trocas intertextuais veiculadas no ambiente telemático e análise fenomenológica (MARTINS & BICUDO, 1989; BICUDO, 2000) dos discursos dos sujeitos, sobre a experiência vivenciada no ambiente de interação digital.

Os resultados evidenciaram aumento significativo no movimento reflexivo dos professores em interação digital, via *web*.

A mediação a distância ancorada na *dialogia*, a que se denominou **dialogia digital**, apontou fatores facilitadores e dificultadores, interpretados segundo três eixos:

- *Dialogia semântica*: foram observados como fatores facilitadores, as ações compartilhadas entre os sujeitos em interação e as manifestações pessoais desses atores sociais. Como dificultadores, o tempo de interação alheio aos interlocutores, a inexpressividade do trabalho com investigação temática e a pouca atenção às diversas dimensões da linguagem.

- *Reflexão sintática*: a pesquisa evidenciou o movimento reflexivo como um dos elementos fundantes da

interação digital do programa de formação docente investigado.

- *Auto-organização pragmática*: o movimento metodológico proposto na interação digital via *web* demonstrou ter sido um elemento favorecedor. Entretanto, a pesquisa evidenciou dois fatores dificultadores: o mediador destituído da concepção do conteúdo de interação e a participação colaborativa somente nas questões abertas, em detrimento dos demais ambientes de discussão, como fóruns, listas e *chats*.

### SUBSÍDIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE MEDIAÇÃO A DISTÂNCIA ANCORADA NA DIALOGIA DIGITAL

Partindo destas considerações, a pesquisa evidenciou que os papéis do mediador e do educador em formação devem ser redimensionados, nos ambientes de interação digital. Para tanto, as interlocuções deveriam privilegiar:

- a interação digital comprometida com a reflexão do professor em formação, sobre os conceitos trabalhados, o próprio percurso no curso e o contexto educacional;
- a atribuição de significado ao objeto do conhecimento em questão, mediante estreita articulação entre conceitos e vivências.

Retomando o conceito bakhtiniano de *dialogia* (BAKHTIN, 1997, 1998), esta pesquisa alerta para que, se de fato pretende-se uma interação digital dialógica, os professores em formação devem atuar como co-participantes do processo de aprendizagem no qual estão inseridos. Nesse sentido, é fundamental que os atores sociais envolvidos no processo interativo via *web* estejam

a par do cenário global, das etapas do programa de formação, dos objetivos almejados e das estratégias utilizadas. O conhecimento detalhado do programa como um todo, em suas possibilidades e linhas gerais estruturais, além de diminuir a ansiedade de quem aprende, cria condições de um aproveitamento muito mais ágil, eficaz e criativo.

Outro aspecto a destacar, na **dialogia digital**, é a inserção dos mediadores no centro do processo educativo, resgatando sua função, em todas as etapas do processo de formação. Para tal, urge a implementação de equipes multidisciplinares nas quais ele se insira. Nelas, seu trabalho deve desenvolver-se em parceria com demais profissionais, como roteiristas, *web designers*, entre outros. Essa parceria permite ao mediador partilhar com a equipe multidisciplinar a demanda dos aprendizes, a partir da investigação temática. Como conseqüência, a interação entre mediador e professor em formação poderá ser mais significativa para ambos, dado o fato da interação digital ocorrer em contexto de co-autoria desses interlocutores.

A interação do mediador na construção compartilhada de conceitos com os docentes em formação foi outro critério levantado na **dialogia digital**, acarretando o necessário respeito ao tempo de aprendizagem do educador em formação, sem que a intencionalidade pedagógica do mediador se imponha às suas singularidades. Nessa linha de raciocínio, a preocupação com o estabelecimento de laços afetivos, promotores de vínculos de aprendizagem, dá suporte à **dialogia digital**, como observado. Tais vínculos trazem desdobramentos positivos ao processo de (re)construção da história de vida do educador em formação, com reflexos sobre a construção da sua identidade pessoal e sociocultural.

Ainda nessa perspectiva, este estudo observou a necessidade do mediador atentar ao momento mais oportuno e ao modo mais adequado de proceder a uma intervenção pertinente à demanda do grupo. Para tal, o mediador pode encontrar respaldo numa interlocução que procure:

- categorizar as respostas dos sujeitos em formação, para interagir a partir delas;
- estar atento a como e quando intervir (por exemplo, conceitualmente, de forma conclusiva, de modo mais afetivo);
- observar como e quando problematizar;
- perceber o momento mais oportuno para convidar os sujeitos em formação a interagirem com seus pares e refletirem sobre sua prática profissional.

Com essa proposta, a **dialogia digital** preconiza a necessidade do mediador mapear o percurso de cada educador em formação, mediante análise criteriosa das trocas intertextuais do ambiente digital, de modo a otimizar suas possibilidades de intervenção.

Outra observação levantada por esta pesquisa foi a necessidade de otimizar a possibilidade de utilização dos múltiplos códigos semióticos oferecidos pela tecnologia digital (imagens, textos, hipertextos, sons, animações, etc.), em respeito aos estilos singulares de aprendizagem dos educadores em formação. Os dados encontrados indicam que isso pode e deve ocorrer não somente na proposição dos conteúdos, mas sobretudo na produção dos educadores em formação.

## CONCLUSÃO

O contexto em que se desenvolveu a pesquisa permitiu que se constatasse a relevância da interação

digital à formação do educador, desde que a metodologia de mediação a distância ocorra sob enfoque dialógico; ou seja, da comunicação efetiva e afetiva. Não coube, neste estudo, uma visão simplista da dialogia digital como panacéia de todos os problemas relativos à formação de educadores, em ambientes telemáticos, mas apenas buscar oferecer possíveis contribuições à metodologia de mediação a distância, na formação do professor contemporâneo.

Reafirmando suas raízes em terreno mítico, já na Grécia Antiga, Educação e Comunicação dão-se as mãos e trabalham juntas, quando se trata da formação do professor digno desse nome, aquele que busca crescer em sala de aula, presencial e/ou a distância, como leitor crítico de textos e contextos. É esse o professor que arrasta consigo seus alunos, no amor genuíno à aprendizagem, no desenvolvimento humano de si mesmo, do outro e do meio onde vive.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2ª ed., Trad. M. E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 4ª ed. Trad. A. F. Bernadini et al. São Paulo: Hucitec / UNESP, 1998. p. 13-70.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BICUDO, M. A. (org.). *Fenomenologia: confrontos e avanços*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAMPOS, M. N. *Esboço de um modelo explicativo da comunicação*. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Tese, Doutorado, 1996.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. 1999. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. H. Monteiro e F. Settinieri. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

- LITWIN, E. (org.). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Trad. F. Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARROU, H.I. *Histoire de l'éducation dans l'antiquité*. Paris: Éditions du Seuil, 1955.
- MARTINS, J. & BICUDO, M. A. A modalidade fenomenológica de conduzir pesquisa em psicologia. In: *A pesquisa qualitativa em Psicologia*. São Paulo: Ed. Moraes / EDUC, 1989.
- MORAES, M. C. (org.). *Educação a Distância: fundamentos e práticas*. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.
- OLIVEIRA, E. G. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papyrus, 2003.
- PESCE, L. M. *Dialogia digital: buscando novos caminhos à formação de educadores em ambientes telemáticos*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese, Doutorado, 2003.
- VALENTE, J. A. *et al.* *Educação a distância via internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 3ª ed. São Paulo: Global, 1983.